

tão, já desde o nosso primeiro edital que é o edital Cultura Presente nas Redes a gente fez isso. Ainda assim, presidente, olhando para o raio-x dessa descentralização a partir de cotas nós descobrimos que muitas cidades dentro desse eixo regional eram privilegiadas em detrimento de outras, e aí eu preciso dizer que, por exemplo, Região Metropolitana, Baixada Fluminense, quando a gente olhava ali para a cota que foi destinada para essa Região Metropolitana a gente ainda via Nova Iguaçu e Caxias usando quase toda a cota que nós destinamos para aquela região e São João, Belford Roxo ainda muito aquém desse processo de recebimento de recurso público. Não diferente da Costa Verde, a gente destinava uma cota para Costa Verde que ficava concentrada em Paraty e Angra, que não chegava em Itaguaí e Mangaratiba.

Nós fomos mais ousados ainda no Cultura Presente das Redes 2. Nós não só destinamos cota para as regiões, como nós destinamos cota para as cidades. Então, tinha uma cota específica para Angra, tinha uma cota específica para Paraty, assim como tinha uma cota específica para Duque de Caxias, assim como tinha uma cota específica para Nova Iguaçu, assim como teve uma cota específica para Niterói e São Gonçalo. Quando a gente olhava para uma cota regional Niterói recebia o máximo de recurso que ela conseguia e São Gonçalo que é uma cidade que tem um número de habitantes maior do que Niterói ficava desprivilegiada.

Esse foi um desafio muito grande porque ele é um desafio que exige da gente mais do que boa vontade, ele é um desafio sistêmico e onde a gente corre muitos riscos. A gente também vem construindo ao longo do tempo um sistema, que é o sistema Desenvolve Cultura que tem nos apoiado nessa ação, um sistema que não foi comprado, não foi contratado, um sistema que foi construído pelos técnicos da SESEC e que hoje já está avaliado em mais de meio milhão. Já tem estados da federação que desejam o nosso sistema e que nós estamos instrumentalizando ele para viver exatamente esse processo de cessão. A gente já tem pedidos da cidade de Angra dos Reis para usar o sistema, a gente tem, mas a gente ainda está organizado ele para que a gente possa disponibilizá-lo para outras pessoas de outros municípios e também de outros estados e que é mérito exatamente de uma equipe de servidores que eu, também, quero parabenizar nessa manhã.

Aqui, nessa página, tem um raio-x exatamente dessa ação, tem lá o Cultura Presente nas Redes, a quantidade de projetos submetidos, a quantidade de projetos habilitados e a quantidade de projetos contemplados e o valor total, e aí, queridos, a gente começou lá atrás contemplando 1.500 pessoas e já no Cultura Presente nas redes 2, a gente contempla 3 mil pessoas e nesse momento só 75 pessoas das 3 mil pessoas ainda não receberam recurso e que não é exatamente por falta de movimento da Secretaria de Cultura, porque a gente inclusive está ligando para as pessoas, dizendo: "Assina o termo, bota no sistema, manda o número da sua conta", porque a gente precisa fechar essa janela da vida da gente para a gente avançar. Quem conhece a Secretaria de Cultura sabe que a gente faz exatamente isso, tem gente até que depois me liga: "Tem alguma coisa errada, estão ligando para a gente", não, é a gente mesmo, filho, pedindo para você assinar, pedindo para você botar. Nesse tempo em que a gente recebe tantas coisas "fakes", as pessoas ficam assustadas também com esse excesso de zelo da Secretaria de Cultura, porque chega um tempo em que a gente tem que inabilitar essas pessoas por falta de entrega de material e chamar exatamente suplenente, não é isso que as vezes a gente quer fazer.

Então, hoje a gente está exatamente precisando pagar 75 pessoas das 3 mil pessoas que receberam esse recurso e quem puder, estiver acompanhando aí a gente, segue a hashtag Cultura Presente nas redes 2, e vocês vão ver quanto de coisa linda a capital, o interior, a região metropolitana está produzindo e a gente a gente pode substituir, porque a gente costuma ver cotidianamente na TV aberta e nas TVs fechadas, por essa expressão de arte, que é a arte do Estado do Rio de Janeiro O quanto esse edital, que é um edital de pequeno valor, tem nos ajudado, e aí eu falo nos ajudados mesmo, porque não ajuda só a Secretaria de Cultura, até porque a gente não tem o preciosismo dessa ação, ajudado o Estado do Rio de Janeiro, ajudado Parlamento, a gente chegar naquele lugar que a gente precisa chegar todos nós juntos de mãos dadas, ninguém largando a mão de ninguém, que é o lugar da credibilidade da política pública.

É muito interessante, Deputado, que as vezes eu vou na cidade e a gente também fez um edital de Fomenta festival, que nós pagamos 219 projetos a 150 mil reais, cerca de 20 milhões de reais destinados a esse edital, mas, a gente muitas das vezes não encontra com essa pessoa aqui ou a gente não ouve essa pessoa dizendo: "Ah, eu recebi o recurso da cultura, aqueles 150 mil que foi maravilhoso. Eu fiz lá meu festival de cinema", mas, é muito comum a gente encontrar o fazedor de cultura do Cultura Presente nas redes, dizendo: "Eu só consegui chegar aos 50 e as 150 porque eu recebi os 2.500", "Foram os 2.500 que me habilitaram a mexer na plataforma, foram os 2.500 que me fizeram me ambientar nesse ambiente de editais públicos", "Eu me inscrevi achando que não ia ganhar, sabe? Mas, eu ganhei e aí eu passo a retomar um pouco da minha autoestima mesmo e ousar a escrever coisas melhores, maiores e factíveis de serem realizadas".

Então, isso também nos enche de orgulho, porque foi em um momento de pandemia que a nossa Casa não parou. Eu digo para as pessoas que assim como o enfermeiro e o médico estavam lá na linha de frente, a Secretaria de Cultura também estava na linha de frente, estabelecendo um gabinete humanitário, atendendo 7 mil famílias, entregando material de limpeza, entregando cesta básica, entregando sabonete, entregando água, coisas que precisam ser entregues. Até hoje tenho o privilégio de dizer que as empresas que cuidam de material de higiene, encontram na Secretaria de Cultura esse polo assistencial. A gente fica muito feliz, agora mesmo a gente tem um caminhão de produtos, que daqui a pouco está indo para Paraty e Angra. É a gente cumprindo para além do nosso papel, a gente já teve aqui a notícia de que Cachoeira de Macacu, que a mídia ainda não deu, também foi muito afetada e a gente também vai ajudar a cidade. A gente sempre precisa chegar oferecendo aquilo que a gente tem, e a gente para além do recurso, também precisa entender que tem gente que precisa imediatamente de comida, precisa reestabelecer a limpeza dos seus espaços e a gente tem contado muito com o Rio Solidário, muito com as empresas que veem na Secretaria de Cultura esse lugar de apoio para a gente fazer isso acontecer.

Eu não vou detalhar essa página aqui, mas está aqui completamente discriminado, número de projetos submetidos, habilitados, contemplados e o valor de cada projeto.

Eu só queria me deter na última fileira, nós temos aí e aí é um resumo, nós tivemos ao longo dos 17 editais que totalizaram 166 milhões de investimento, em uma casa que a gente não tinha nem comissão de elaboração de editais, porque a gente também precisou fazer isso e isso aqui também é um pouquinho de resposta para a indagação do Deputado Luiz Paulo, a gente não tinha uma comissão de editais, a gente não tinha um núcleo que se relacionava com os Municípios, a gente não tinha uma área meio estabelecida.

Hoje, a gente lícita na própria casa, hoje a gente tem uma equipe de engenharia que organiza projetos, a casa não tinha nada disso, a casa tinha um engenheiro que não conseguia dar conta, exatamente, porque eram tantas as mazelas do cotidiano de zeladoria que não dava conta de uma relação propositiva com os equipamentos culturais. A gente chegou na casa e os equipamentos culturais estavam, muitos deles, caindo aos pedaços, e hoje a gente tem um projeto no SEI, uma empresa paga, contratada, fazendo todos os projetos de reforma. Aqueles 35 milhões que estão ali vão vir realidade, porque nós vamos reformar todos os prédios próprios da Secretaria de Cultura. Então, aquilo ali vai vir massa, vai vir tinta, vai vir emprego na ponta. A gente precisou reestabelecer uma área meio para isso, a gente hoje tem pelo menos 8 pessoas que trabalham na comissão de elaboração e de acompanhamento de editais, que não tinha na Secretaria de Cultura.

Quando a gente chegou na Secretaria de Cultura, a gente tinha o Imperator que estava fechado, que hoje tem funcionários lá para fazer e acontecer. A gente tinha o Parque Lage que ainda tem gente que acha que é privado, mas, aquele prédio é público e a gente reestabeleceu o relacionamento com aquela casa colocando ali um

diretor que é servidor do estado, e uma equipe que é servidores do Estado para cuidar daquele lugar, a gente hoje tem um programa chamado cidade integrada que completamente abraçado pela biblioteca de Manguinhos e que a gente também teve que colocar servidores para fazer acontecer.

Eu cheguei na Secretaria de Cultura e tinham 2 servidores que davam conta de uma biblioteca na Rocinha, era um gestor e uma outra pessoa que fazia tudo, que limpava, recepcionava e que não dava para o equipamento estar de portas abertas sobre essa condição. A gente teve aumento de pessoal, sim, porque a gente teve aumento de entrega e porque a gente teve aumento de serviço, e que a gente teve um aumento de retomada do espaço público dentro exatamente desses lugares de comunidade, quando a gente lembra de Manguinhos e de Rocinha, mas, especialmente nos lugares onde as pessoas não pensavam que aquilo ali era um equipamento público e faziam gestão como se fosse um equipamento privado, e que a gente só marca território se a gente tiver agentes públicos exatamente naquele lugar.

Então, foi um reestabelecimento da área meio e foi um reestabelecimento também de apropriação desses espaços públicos que ora estavam sendo geridos com muito desprezo e que agora passam a ser potencializados. Hoje muitos dos nossos voluntários viraram os nossos servidores, a menina que ia contar história de graça e limpava a biblioteca para a gente, hoje é nossa servidora. O menino que dava aula de capoeira, hoje é nosso servidor, e dá aula financiado pelo Estado, sendo apoiado pelo Estado. Então, essa também é uma questão que a gente precisa trazer.

A gente vem agora aqui com excesso de informações, a gente fez o nosso edital carnaval, carnaval nas redes, quando a gente não teve o carnaval que a gente gosta de ter no Estado do Rio de Janeiro, a gente teve um carnaval que funcionou através das redes sociais. Então, foram 72 agremiações de escola de samba, foram 12 associações ou federações de blocos de carnaval e aí, a gente tem aí quase 4 milhões destinados a esse segmento, que é o segmento da economia criativa.

Quando a gente fala do folião, a gente fala da costureira, a gente fala do aderista, a gente fala do cenógrafo, a gente fala do ritmista, então, era preciso que a gente socorresse essa classe e a gente socorreu através desse edital, e tem aqui um descritivo da quantidade de projetos submetidos, isso também nos alegra bastante.

Pensem vocês, dos 94 projetos submetidos no edital "Não deixe o samba morrer", 72 foram credenciados. Isso também aponta para um dado importante, a gente vem instrumentalizando o setor para que eles possam cumprir os requisitos legais que os editais exigem. Não é o que a Secretaria exige, tem gente que ficou com vontade de matar a Secretária e eu entendo, eu deixo as vezes as vezes a pessoa falar, porque também eu fico pensando que tem hora que eu faria igual a ele, eu também fico com vontade de matar, mas, não é o que a Secretária exige, é o que a política pública exige.

Então, a gente tem uma classe que está se instrumentalizando, a gente vai condicionando as pessoas também aos determinados modelos de instrumento. Então, isso para a gente é bacana, no bloco presente nas redes 27, 12, 12 conseguiram e a gente está fazendo as pessoas se regularizarem, hoje as pessoas vão lá nos procurar porque querem ser um MEI, porque entendem que precisam exatamente estar melhor preparado para esse ambiente, para o cumprimento desse requisito.

A gente fez o pacto cultural, o pacto cultural tem uma marca interessante, para além da elaboração dos editais, é a primeira vez que o Estado do Rio de Janeiro coloca recurso direto, faz um aporte direto no fundo de cultura, porque o que é o fundo de cultura, gente? É o dinheiro do projeto incentivado, 1/5 do valor que a gente incentiva, abastece o fundo por conta do sistema instituído por lei do Estado do Rio de Janeiro, quando nós chegamos na Secretaria de Cultura, uma geladeira forte, abastecida e um povo passando necessidade não só por conta da pandemia, não só, também, mas, antes da pandemia, a não utilização desse dinheiro já nos colocava numa relação de fragilidade, a pandemia acentuou a fragilidade e aí, a gente entende que a gente precisava fazer esse fundo acontecer, lei instituída há 22 anos e Deputado Carlos Minc lá na Comissão do Cumpra-se dizendo: "Precisa fazer isso acontecer. Isso precisa ser cumprido".

Combatemos o bom combate e conseguimos fazer o fundo acontecer e aí começamos a utilizar o valor do fundo, uma vez que a gente utiliza e aí estou entendendo esse ambiente aqui como um ambiente também para a reflexão, aquilo que era muito, passa a não ser tanto. Porque é muito porque está acumulado. Na hora que você tem uma política de realização, ele passa a ser no mínimo suficiente, no caso da pandemia, insuficiente. Então, o que a gente fez? Conversou com o Governador do Estado e falamos: "Governador, não dá para socorrer a classe somente com o que a gente tem no fundo de cultura, apesar da gente ter um fundo reprimido, que não foi utilizado desde 2015, quando começa a ser abastecido".

E aí, essa é uma outra reflexão que todos nós precisamos fazer, e eu não estou olhando para agora, eu estou entendendo que essa Casa aqui também precisa olhar para frente, e quando eu digo essa Casa não é só o Parlamento, não, é todos nós. Não é suficiente o que a gente deposita no fundo de cultura a partir da renúncia fiscal, nunca seria suficiente para abarcar a nossa necessidade, o fundo de cultura precisa receber recursos de outras fontes.

E aí, no ano anterior, nós conseguimos para além do recurso que tinha no fundo de cultura, nós conseguimos ainda agregar recursos da fonte direta no Estado, o que nos permitiu lançar o nosso pacto cultural que foi um pacto de 75 milhões que é exatamente, nesse momento, o que a gente tem feito e aí, a Maria já destrinchou isso muito bem, a gente está na fase em que utilizamos o recurso que entra no exercício de 2021 nesse ambiente do pacto cultural, para o lançamento dos instrumentos, porque a gente só pode lançar aquilo que a gente tem dinheiro para pagar, a gente lança, a partir do momento em que a gente lança, a gente está permitindo a empenhar, porque a gente sabe o quanto que vai precisar para pagar, e a gente utiliza o recurso do exercício de 2021 para não perdê-lo. A gente empenha no ano de 2021, para pagar no ano de 2022, que era quando a gente estaria na fase de eliminação, habilitação, abertura de contas dos projetos apresentados no segundo semestre.

Então, é essa fase que a gente está vivendo, a gente já pagou 94% dos ganhadores do edital Cultura Presente nas redes 2, o Rua Cultural, que é um projeto lindo, a gente vai daqui a pouco ver a cidade do Rio de Janeiro, o Estado do Rio de Janeiro sendo colorido pelos meninos que fazem grafite, que fazem artes plásticas, nem sempre é o grafiteiro, são os artistas plásticos que vão colorir os muros das nossas cidades. É um edital que também cumpriu cota e recebendo 125 mil reais para isso, de recurso do Estado do Rio de Janeiro. Um grupo que estava invisibilizado pela política pública, a gente nunca teve edital para isso. Para além do Estado nunca ter feito edital para isso, é interessante a gente dizer que nós não conseguimos referências de outros estados para a elaboração dos nossos editais, porque quando a gente vai fazer um edital para a cultura popular, a gente vai pesquisando: "Deixa eu ver o que o Ceará fez", "Deixa eu ver o que Minas Gerais fez", esse edital a gente não conseguiu referência de lugar nenhum. A gente construiu com a própria base, por conta de ser inédito. E a gente já tem pessoas copiando os nossos editais, porque é um edital difícil de compor. Hoje, a gente vai estar pagando 48 projetos, a gente está na fase de contratação desses projetos, na medida em que eles vão nos apresentando contrato e conta, a gente vai montando os lotes de pagamento, então, já está nessa fase. A gente está no retomada 2, na fase da classificação das propostas, os povos tradicionais também na fase de contratação.

No Cultura Inclusiva na Rede, esse também é um dado importante, nós disponibilizamos 300 vagas para esse edital, mas nós só conseguimos contemplar 74 ganhadores, então, assim, acho que é um edital que a gente precisa repetir, a gente não só tem 74 artistas, que são pessoas com deficiência, esse também é um edital inédito para a Secretaria de Cultura, inédito para a classe. O ineditismo também assusta. As pessoas, um montão de gente fica com medo de perder um benefício porque ganha um recurso, então, tem algumas coisas que a gente vai precisar melhorar na comunicação desse edital, mas, sem dúvida premiar 74 dançarinos que dançam na cadeira de rodas, cantores que são cegos!

A gente também teve muita dificuldade, tem pessoas que pensam que "eu tenho déficit de atenção, eu posso me candidatar a esse edital?", "eu tenho um problema de nervo", surgiu muito isso, "eu tenho problema de nervo, eu posso me candidatar?", e tinha um laudo de um psiquiatra e aí não pode, e quem nos ajudou na elaboração foi a Universidade Rural. Então, a Universidade Rural nos ajudou muito na elaboração do edital, a gente tem com eles uma cooperação, a validação das propostas, existem algumas síndromes que para a gente também é difícil ler. A universidade nos ajudou a ler se aquela síndrome era legível ou não, essa política, e a gente contou com eles o tempo inteiro para validar essa proposta, foram exatamente eles que nos ajudaram a construir isso. Então, acho que é algo que a gente precisa também avançar.

O SR. PRESIDENTE (Eliomar Coelho) - A gente poderia, porque queremos ouvir também algumas pessoas que estão presentes, até para através das intervenções também depois você poder aproveitar e dar uma resposta.

A SRA. DANIELLE BARROS - Cinco minutos para eu finalizar. Em 5 minutos eu termino.

Então, vamos lá. Eu vou tentar acelerar aqui só para passar (inaudível) porque aqui tem muitas páginas, como a gente entende que esse é o material que vai ser disponibilizado, a gente fez aqui um arrazoado de todo o Cultura Presente nas redes 2, de cidade por cidade quantas pessoas foram premiadas naquela cidade e receberam um recurso.

Então, assim, muitas dessas páginas aqui são justamente esse descritivo, quando não do Cultura Presente nas redes 2, aí eu já estou lá no Rua Cultural, tem também o descritivo do Rua Cultural, que é um edital que já está publicado o resultado, dizendo onde está esse investimento: quem ganhou; a cidade de Rio das Ostras, Saquarema? Quantos projetos da cidade do Rio? Quantos do interior do estado?

Para além disso, se você que está aí na sua casa, que está assistindo a gente, ainda assim paira uma inquietação no sentido: "Ganhou alguém de Rio das Ostras? Quem é essa pessoa que ganhou?", você pode acionar a Secretaria de Cultura, porque para além de saber que ganhou alguém de Rio das Ostras, a gente sabe quem ganhou, qual o trabalho que essa pessoa vai fazer na sua cidade. Talvez você que está aí queira simplesmente acompanhar esse trabalho, então, entra em contato com a gente que a gente vai te dizer: "Olha, quem ganhou é o João que vai fazer uma pintura falando do sambaqui, no muro tal, na comunidade tal, na escola tal", porque as vezes você possa acompanhar, promover uma oficina com isso, aciona a gente que a gente vai ter o maior prazer de destrinchar esses dados para você.

O Retomada 2. É exatamente nessa fase que a gente está de análise de proposta, e os povos e comunidades tradicionais, está aí também o extrato. O extrato de detalhamento por cidade.

Então, a gente já avança aqui bastante e aí tem o Cultura Inclusiva nas Redes. Muitas cidades não tiveram exatamente ganhadores nesse edital, mas está aí, infelizmente a baixada fluminense foi muito pouco representada nesse edital, e a gente tem tanta gente boa lá, mas, a gente ainda não conseguiu atingir os números que a gente espera.

Estou aí nos editais da Secec 2022, já pulei um montão de coisas. A gente tem aí, a gente já está conversando, a gente tem nosso comitê do fundo de cultura, a gente já fez com eles, vem fazendo desde o ano passado um processo de aprovação dos princípios dos editais desse ano. Ficou encaminhado que nós teríamos uma política de fortalecimento a rede de bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro. A rede já instituída de bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro. Foi um pleito da Superintendência de leitura que trouxe não só o pleito, mas, trouxe também o modelo de edital que o comitê do fundo acolheu. O comitê do fundo também acolheu a possibilidade da gente fazer um processo de fortalecimento ao "arraia", aos festejos juninos do Estado. A gente está justamente nessa fase, nossa comissão minutando um edital em conversa com todos os movimentos de quadilha do estado, esse está ligado a execução de 2022. A gente pretende lançar até o final desse mês e a gente também tem aqui o indicativo de outros editais voltados para Cultura Presente na Rua, que também já foi deliberado no comitê do fundo e que a ata também está disponível no SEI. Mas, que é importante disponibilizar na página da Secretaria de Cultura, pelo que eu entendi essa ata não está disponível.

A gente poderia interromper essa reunião até aqui para falar de política de fomento e poderia deixar para a gente falar de convênio e obra, depois, vamos fazer isso?

O SR. PRESIDENTE (Eliomar Coelho) - Perfeito, eu vou só pedir para suspender 1 minutinho. (Pausa)

A SRA. DANIELLE BARROS - Vou adiantar mais um pouco, então.

Gente, desde que a gente chegou na Secretaria de Cultura, a gente vem amargando a repectação de um convênio que para a gente é importante, que é o convênio Cinema nas Cidades. Chegamos lá, tinha um recurso em conta, um recurso não utilizado, um recurso desde 2007 em conta, o que não é bacana tanto para a Secretaria de Cultura como para o movimento de audiovisual. Um recurso que constantemente vem tendo que ser reprogramado, porque uma coisa era você pensar em fazer um cinema em 2017, outra coisa é você pensar em fazer um cinema em 2022, o preço do ferro é outro, o preço do combustível e do gás de cozinha é outro, a gente sabe bem o que é isso, então, a gente vem tentando fazer esse convênio acontecer em diálogo com a Caixa Econômica. É um recurso que a Caixa Econômica nos ajuda a gastar.

Mas, a gente tem a alegria de dizer que a gente vai ter cinema, sim, na cidade de Miracema, e quando a gente tem na cidade de Miracema, e eu não posso deixar de reforçar isso, a gente não tem só na cidade de Miracema, não, sabe? A gente tem na cidade de Pádua, a gente tem na cidade de Cambuci, a gente tem na cidade de Itaocara, porque nenhuma delas tem.

Então, a gente está falando de uma arte que é muito popular para as grandes metrópoles, mas, ainda no interior do Estado as pessoas não têm salas de cinema. Bota naquela foto lá bem bonita, porque essa foto é real, não é "fake" não, a gente está com esse cantor de obras lindo, a gente já está com duas salas sendo construídas, a entrada do cinema, é um cinema super bonito, porque para além de duas salas ainda tem uma sala que a gente chama de, me ajudem, eu estou com um engenheiro aí, me ajuda, sala de multiuso, não é esse o nome? Uma sala multiuso. Então, para além do cinema, a gente tem uma sala que vai dar para os meninos fazerem o ensaio de dança, vai dar para fazer o ensaio de teatro. Então, esse aqui é um complexo muito potente e a gente já tem 52% da obra concluída com o indicativo de inauguração ainda esse ano lá par ao mês de novembro a gente já vai ter uma sala de cinema na cidade de Miracema.

Na cidade de cordeiro a gente tem uma obra que está em 47%, infelizmente nós tivemos a saída da empresa empreiteira dessa obra, justamente por conta de que os preços acabam crescendo demais e o valor com que essa empresa se candidatou para fazer a obra, já não é o suficiente. A gente não consegue ter mais aqueles processos de reequilíbrio financeiro porque a gente tem impedimento legal para isso, e aí a gente agora teve que recontratar uma nova empresa para retomada dessa obra.

A gente tem uma construção iniciada na cidade de São Pedro, com 15% da obra já em andamento, mas a gente tem São Fidélis, Bom Jardim e Mendes. Em São Fidélis, a gente vai ter a concorrência agora dia 03/05, mas, Bom Jardim e Mendes a gente está na fase de elaboração do projeto.

Esses numerozinhos que a gente bota aqui do lado, gente, é o processo que é público. Então, assim é importante a sociedade acompanhar o andamento desse processo. Está tudo aí, o status também está apontado lá no projeto, então, é a possibilidade das pessoas acompanharem a ação.

Vou falar só da reforma de equipamentos e volto, então, para o que o Deputado voltou.

Reforma de equipamentos, nós temos 9 projetos de reforma, nós contratamos a nossa equipe interna não daria conta de fazer os projetos de reforma. Então, optamos por contratar uma empresa que